

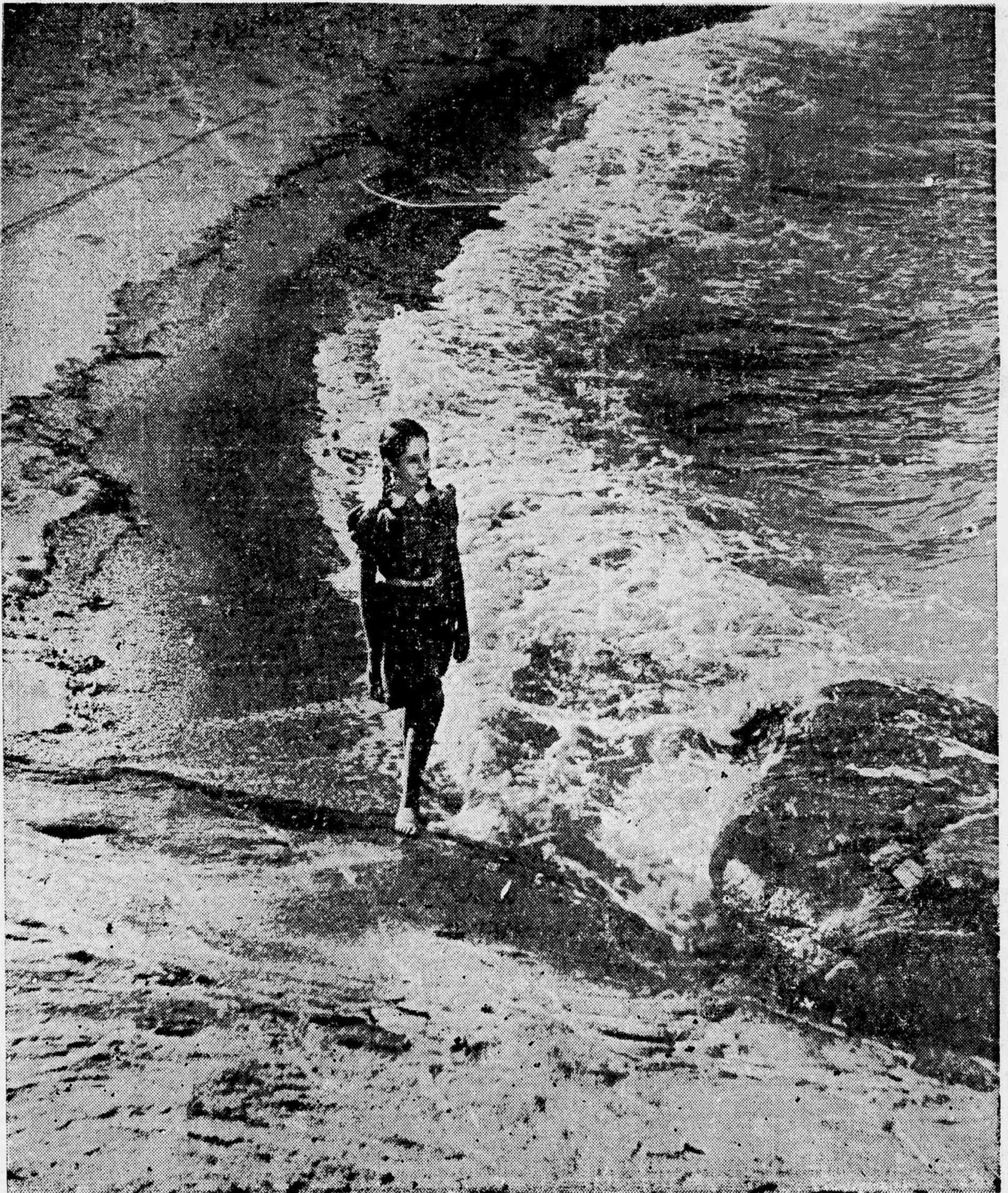
MOMENTO *feminino*

ANO III

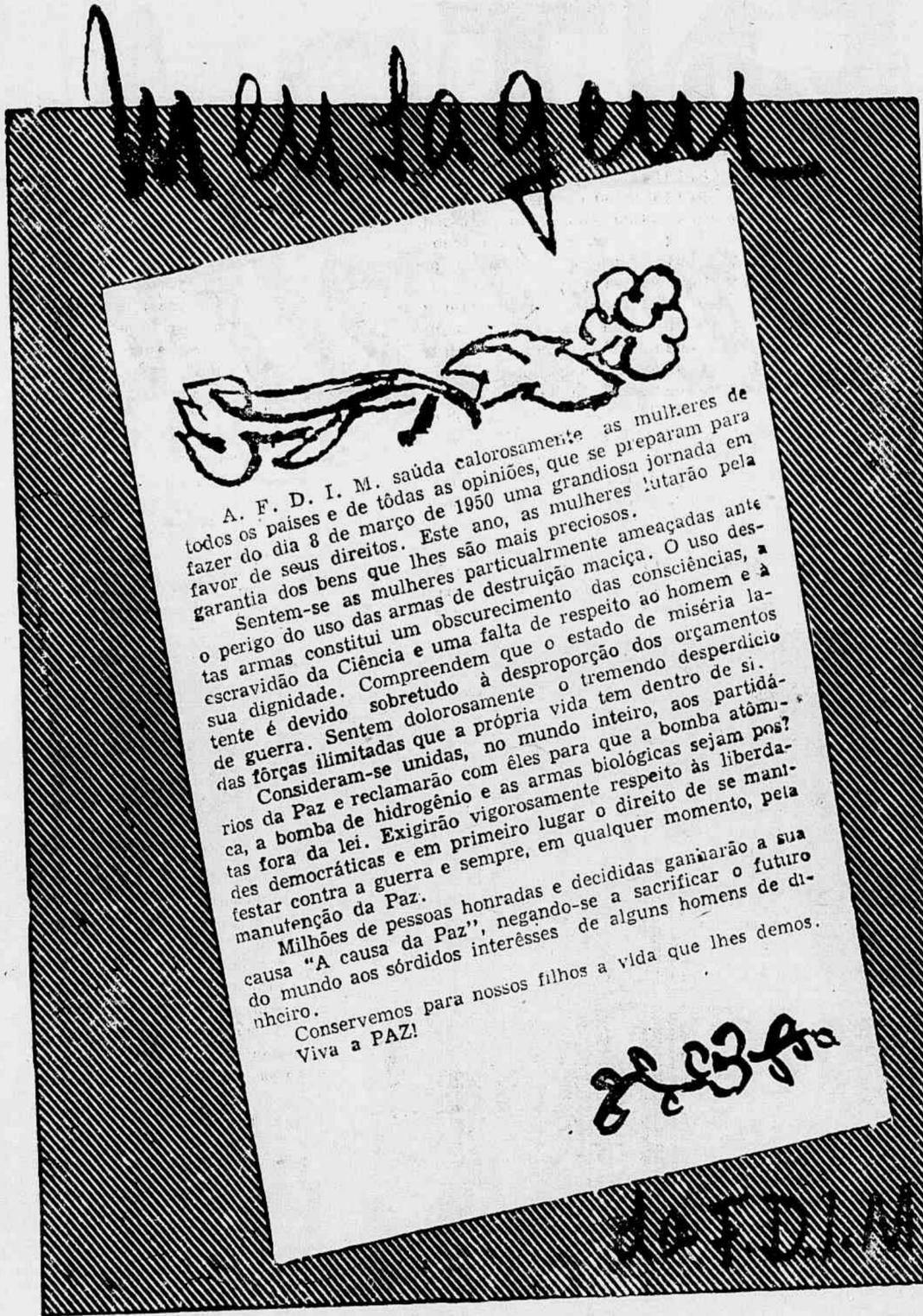
17 DE MARÇO DE 1950

N.º 66

Cr\$ 1,00



"ESTRELA DA MANHÃ" • HISTÓRIA DE JORGE AMADO • FOTOGRAFIA DE RUI SANTOS



A. F. D. I. M. saúda calorosamente as mulheres de todos os países e de todas as opiniões, que se preparam para fazer do dia 8 de março de 1950 uma grandiosa jornada em favor de seus direitos. Este ano, as mulheres lutarão pela garantia dos bens que lhes são mais preciosos. Sentem-se as mulheres particularmente ameaçadas ante o perigo do uso das armas de destruição maciça. O uso destas armas constitui um obscurecimento das consciências, a escravidão da Ciência e uma falta de respeito ao homem e à sua dignidade. Compreendem que o estado de miséria latente é devido sobretudo à desproporção dos orçamentos de guerra. Sentem dolorosamente o tremendo desperdício das forças ilimitadas que a própria vida tem dentro de si. Consideram-se unidas, no mundo inteiro, aos partidários da Paz e reclamarão com eles para que a bomba atômica, a bomba de hidrogênio e as armas biológicas sejam postas fora da lei. Exigirão vigorosamente respeito às liberdades democráticas e em primeiro lugar o direito de se manterem contra a guerra e sempre, em qualquer momento, pela manutenção da Paz. Milhões de pessoas honradas e decididas ganharão a sua causa "A causa da Paz", negando-se a sacrificar o futuro do mundo aos sórdidos interesses de alguns homens de dinheiro. Conservemos para nossos filhos a vida que lhes demos. Viva a PAZ!

Handwritten signature

F. D. I. M.

AS MULHERES EXIGEM A PAZ



"O que caracteriza o movimento feminino pela paz é que não tem nada de comum com o "pacifismo", isto é, com a negação passiva da guerra. As mulheres do mundo inteiro, que tiveram de suportar os enormes sacrifícios da segunda guerra mundial, não querem que se repitam os horrores de um conflito armado. Estão dispostas a defender, decidida e valentemente, a paz, o direito à vida de seus filhos. É por isso dão maior amplitude e eficiência à luta pela Paz".

(Nina Popova, presidente do Comitê de Mulheres Soviéticas Antifascistas)

"A vontade do povo e das mulheres soviéticas têm sua expressão na política externa do governo soviético, que defende com firmeza e constância a causa da paz e a cooperação entre os povos. Por isso as mulheres soviéticas apoiam ardentemente a política de paz de seu governo.

"Em nome de dezenas de milhões de mulheres soviéticas, posso assegurar ao Conselho da F. D. I. M. que as cidadãs soviéticas estarão sempre na vanguarda dos combatentes da paz".

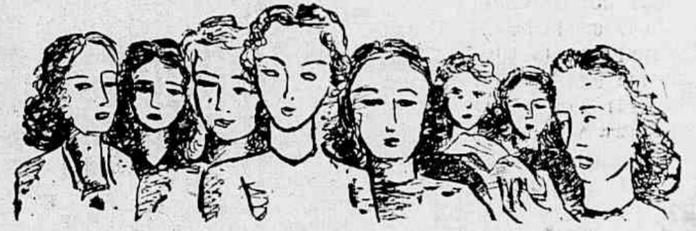
(Nina Popova, presidente do Comitê de Mulheres Soviéticas Antifascistas)

Congresso das mulheres cubanas

A Federação de Mulheres do Brasil à Federação mundial direitos sagrados res do Brasil à Federação mulher e infância momento Primeiro Congresso 8 de Mulheres Cubanas Março. Nossa sincera solidariedade augurando êxitos trabalhos femininos pátria Sra. Presidente Edith Buchaca — Indústria 452, altos — Havana — Cuba: irmã.

Federação Mulheres Brasil saúda valorosas lutadoras cubanas, defensoras paz

Alice Tibirigá
Presidente F.M.B.



Nossos Problemas

ARCELINA MOCHEL

O "Dia Internacional da Mulher" foi comemorado em todos os países, não apenas pelas mulheres, mas por todos os democratas, como uma jornada de luta pela paz. Em todas as pátrias o movimento tomou formas novas de manifestação, em que, sobre os sofrimentos e repressões, as mulheres foram à rua em demonstração de seu repúdio aos instigadores de guerra, contra a falta de direitos e contra o desconforto geral.

No Brasil, de norte a Sul, o "8 de Março" também recebeu condignamente comemorações, refletindo a vontade ardente das mulheres de nossa pátria, que se unem cada vez mais em favor de seus anseios de paz e contra a crescente carestia, que vai arrastando nosso povo à miséria. Entretanto, cumpre-nos protestar e denunciar à nação a mais indigna e revoltante atitude do governo de São Paulo, de tão costumeiras arbitrariedades, em proibir as manifestações de "Dia Internacional da Mulher", na capital bandeirante. Governo que só tem força nas armas, amedronta-se vergonhosamente por qualquer forma de organização feminina, mesmo quando as mulheres realizam uma festividade de caráter tão elevado como a do "8 de Março". Foi assim que os desordeiros de Sr. Ademar de Barros foram interditar a sede da Federação de Mulheres de São Paulo, para que não fosse levado a efeito o ato público do "Dia Internacional da Mulher", tido como subversivo.

Também em Fortaleza, numa entusiástica passeata de automóveis com panfletos, cartazes e faixas, o governo do Sr. Faustino mandou os beleguins acabarem com a alegria das mulheres e do povo, prendendo a várias pessoas, inclusive dez associadas da Federação de Mulheres do Ceará. Elas, porém, imediatamente se dirigiram ao chefe de Polícia e Secretário de Estado e, fazendo valer sua força organizativa e sua energia, arrancaram as companheiras da prisão e continuaram as comemorações, debaixo de aplausos.

De tudo isso, queridas amigas, tiramos uma admirável lição: a reação tem medo do movimento feminino organizado. Os inimigos da democracia sabem já que as mulheres são uma forte barreira contra agressão e o desrespeito à nossa soberania. Investem inutilmente contra nós, procurando quebrar nossa unidade, nossa organização, para encontrarem campo aberto aos seus intentos guerreiros. Urge que conservemos nosso ânimo mais forte e nossa vigilância mais atenta, reforçando nossa união e nossas organizações femininas, para intensificação da luta comum.

Virão outros "8 de Março" mais gloriosos e nosso trabalho não cessará, em quanto todas as mulheres de todas as pátrias não obtiverem seus direitos respeitados e seu valor acatado. Para tanto, mais coragem, mais campanhas, mais consciência e mais sacrifícios na luta pela paz. Assim é que responderemos à altura aos arbitrários governadores Ademar de Barros e Faustino de Albuquerque. Eles passarão e nós espalharemos louros no caminho percorrido entre o 8 de março de 1950 e os que virão numa nova aurora da vida.

CONFERENCIA NA ASIA

A CONFERENCIA DE MULHERES DA ASIA, celebrada em Pequim, teve grande êxito e demonstrou a amplitude da luta dos países asiáticos, dando a todas as participantes plena certeza de que nada poderá deter a marcha irresistível dos povos para a liberdade e felicidade.

Compareceram 23 delegações, 14 das quais de países da Asia.

As resoluções adotadas pela Conferência versaram sobre o seguinte: 1 — A Condição das crianças nos países da Asia; 2) Atividades da F.D.I.M. para ajudar às organizações femininas dos países asiáticos; 3) A luta pelos direitos das mulheres nos países da Asia.

Além dessas resoluções, precedidas de longo estudo, a Conferência lançou um chamamento às mulheres dos Estados Unidos, da Inglaterra, França e Holanda, para que acentuassem a luta por uma real democracia em seus países e um chamamento às suas irmãs, mulheres de toda a Asia.

Essa mensagem de paz e de enérgica acusação às forças do imperialismo, contém trechos emocionantes, em que se descrevem os sofrimentos das famílias e dos povos oprimidos pela brutal reação imperialista e, ao mesmo tempo, chama as mulheres à luta comum, em defesa de seu bem-estar.

Em certa altura, conclama: "Mulheres dos países da Asia: operárias, camponesas, funcionárias, intelectuais, não nos esqueçamos de que nossa união é o fator principal de nossa força e da vitória sobre a reação feudal e o imperialismo."

Irmãs que sofreis sob o jugo do imperialismo e das forças reacionárias, organizai-vos, tendo em vista a situação concreta de vossos países e utilizai todas as formas de luta possíveis.

Consolidemos nossa solidariedade no seio da grande organização internacional e do campo mundial da paz".

Viva a luta dos povos da Asia pela libertação Nacional!".

MOMENTO FEMININO

Diretora-Gerente:
ARCELINA MOCHEL

Redação e Administração:
Av. Rio Branco, 257
sala 715

Número avulso
Cr\$ 1,00



As Mulheres do Brasil Festejaram Entusiasticamente o 8 de Março

DATA INTERNACIONAL DA MULHER

AS MULHERES CARIOCAS DEFENDEM A SOBERANIA NACIONAL

No dia 6 do corrente, atendendo ao apelo do Centro de Petróleo, as mulheres do Distrito Federal compareceram ao Itamarati para participar do ato de entrega de um protesto do povo brasileiro contra a reunião de embaixadores americanos, dirigidos por Mister Kenan.

Defendendo os interesses americanos, a polícia especial desde cedo espalhada por todas as imediações do Itamarati, diante de enorme massa de populares que chegavam para trazer o seu protesto, deu ordens de dispersar friamente: — "Cerquem principalmente as mulheres"...

Entre elas foram: Irene Papi com um filho de 3 meses, tendo a criança ficado em perigo de vida pois ainda se encontrava em período de amamentação; Alice Brandão, Josefina Etcheverry, Suzana Trindade, Maria Alexandrina Paca, Antonieta Campos da Paz e Izabel Dantas.

Diante dos protestos vigorosos e da forte solidariedade prestada pelas mulheres do Distrito Federal, foram elas soltas, reafirmando-se mais uma vez dispostas a lutar contra a escravidão do nosso povo e em defesa da soberania nacional.

ENQUETE DA PAZ!

A Associação Feminina do Distrito Federal lançou há 15 dias a campanha do questionário popular em favor da Paz.

5.000 enquetes foram distribuídas entre a população dos subúrbios e fábricas. Os primeiros resultados estão chegando.

O Comitê Feminino de Bento Ribeiro foi o recordista da primeira semana. Percorreu 60 casas colhendo impressões de sessenta senhoras que se manifestaram fervorosamente em favor da Paz.

A recordista da segunda semana foi a Liga Feminina de Bonsucesso, que percorreu toda a favela da Baixa do Sapateiro, conversando com as donas de casa, esclarecendo-as sobre os motivos da campanha. Estas visitas tiveram uma grande aceitação.

A campanha prosseguiu até o dia 8 de março — DIA INTERNACIONAL DA MULHER — e a A. F. do Distrito Federal dará um prêmio à organização que maior número de questionários conseguir.

Clínica e Cirurgia de Senhoras

TRATAMENTO DO CASAL ESTERIL

Dr. Campos da Paz Filho

Laureado pela Academia de Medicina e Sociedade de Medicina e Cirurgia — Consultas com hora marcada — EDIFICIO CARIOCA

Os jornais desta capital e dos Estados têm publicado as comemorações ao "Dia Internacional da Mulher" e as cartas que a Federação de Mulheres do Brasil está recebendo, trazem o noticiário dos acontecimentos verificados durante as festividades do "8 de Março".

Sem dúvida, este "8 de Março" teve um caráter de luta pela paz e, justamente por esse fato, os agentes guerreiros em nossa pátria, procuraram ensombrar as comemorações, implantando o terror policial em alguns Estados. Apesar disso, a firme decisão das mulheres e o seu sentimento antiguerreiro, contribuíram para que o Dia Internacional da Mulher obtivesse êxitos consideráveis e entusiástico apoio popular.

EM BELO HORIZONTE — A União Feminina de Minas Gerais levou a efeito um ato público comemorativo, durante o qual fez uma palestra a Sra. Fani Bastos, com grande sucesso, precedido de interessante propaganda, com cartões especiais de convite, volantes, manifestos, cartazes e visitas a casas familiares, bem como atos preparatórios nos bairros. Nos municípios de Uberlândia, Juiz de Fora e Morro da Mina, também as mulheres festejaram a sua grande data,

de mulheres, para fazerem a entrega de uma mensagem de protesto contra as sérias ameaças que pesam sobre o nosso país, arrastando-o dia a dia à preparação guerreira, e contra a tremenda carestia que pesa sobre os ombros da população. Em seguida, levou-se a efeito o ato público comemorativo, no Instituto dos Arquitetos, com a presença de inúmeras pessoas, representantes de organizações democráticas, deputados, intelectuais. Usaram da palavra delegadas de União Feminina, uma representante de São Paulo, uma de MOMENTO FEMININO, uma das Funcionárias Municipais, a Sra. Nuta Bartlett James, uma representante da F. M. B., que saudou as homenageadas, os deputados Coelho Rodrigues e Benício Fontenelle, sendo a brilhante solenidade encerrada por D. Alice Tibiriçá, presidente da F.M.B.

EM FORTALEZA — Houve uma semana de comemoração. Nos bairros, as União Femininas realizaram palestras, comandos de casa em casa para aquisição de novas associadas, jornais murais, cartazes, etc. Fizeram no dia 7 uma concentração na Câmara Estadual, onde ouviram o discurso de um deputado popular, que apresentou um voto de louvor ao "8 de Março", unanimemente



Vê-se na foto a mesa que presidiu o ato de 8 de março, no Instituto de Arquitetos. Fala a dra. Arcelina Mochel, secretária da F.M.B. Vê-se à direita o deputado Coelho Rodrigues, com a palavra. Em baixo, parte da numerosa assistência que encheu completamente o salão

tendo sido realizadas palestras e festas populares.

NO DISTRITO FEDERAL — Durante a semana "8 de Março" oito palestras foram realizadas nas uniões de Realengo, Bento Ribeiro, Madureira, Pedro Ernesto e Ramos, Bonsucesso, Flamengo e Catete, e a Associação das Funcionárias Municipais.

Em Realengo, o departamento feminino do Clube Ipiranga programou um teatrino para as crianças sendo oferecido à A. F. D. F. um bôlo com os dizeres: "Salve o 8 de Março, Dia Internacional da Mulher."

As uniões realizaram festas com grande entusiasmo, distribuíram volantes, colaram cartazes, etc.

Atendendo ao apelo dirigido pela A. F. D. F., várias emissoras noticiaram a passagem do Dia Internacional da Mulher, destacando-se o programa Paulo Gracindo, a saudação da Rádio Guanabara e as três palestras pronunciadas na Rádio Continental.

A imprensa noticiou as comemorações, publicando inclusive a mensagem da Federação Democrática Internacional de Mulheres. Convites foram distribuídos amplamente, não só a entidades, como a personalidades de destaque da sociedade carioca, às embaixadas e a parlamentares. No dia 8, à tarde, a F. M. B. com a A. F. D. F. estiveram na Câmara Federal, com uma grande comissão

aprovado. Dia 8, saíram centenas de mulheres da FMC em passeata de caminhões e automóveis pela cidade, distribuindo material sobre a data e o convite para o ato da noite. O apoio popular era imenso, já antes manifestado durante o comício de homenagem às heroínas cearenses Bárbara de Alencar e Elvira Pinho. Vendo o sucesso do movimento feminino, a polícia investiu arbitrariamente, procurando dispersar o povo a borraçadas e prisões. 10 senhoras da Federação foram presas e imediatamente, as demais foram exigir do chefe de polícia e do secretário do governo a libertação das mesmas, bem como do motorista que as conduzia em caminhão. Os argumentos ativos das mulheres e seu protesto ante tais arbitrariedades conseguiram tirar do cárcere suas companheiras na mesma hora e assim, à noite, no ato público realizado com o apoio dos motoristas, as mulheres cearenses encerraram as comemorações do "8 de Março" com brilhantismo e coragem, levantando bem alto a luta consequente em defesa da paz.

A Federação de Mulheres do Brasil sente-se no dever de elogiar o trabalho e a bravura das mulheres do Ceará, ainda mais, seu interesse e dedicação ao trabalho, enviando imediatamente um vasto noticiário à FMB e todos os recortes dos jornais sobre as comemorações do "8 de Março".

ADEMAR DE BARROS ESPANCA MULHERES EM SÃO PAULO!

A polícia do Sr. Ademar de Barros, cometendo mais uma violência da longa série que tem caracterizado seu governo em São Paulo, prendeu e agrediu as Sras. Irene Funcia, Delbi Jurandir, Encarnação Borrego e Norma Lopes, que estavam convidando todas as mulheres paulistas a participarem das comemorações do Dia Internacional da Mulher, a 8 de março.

Todas essas patriotas ofereceram forte resistência à prisão, tendo sido barbaramente agredidas pelos beaguins do Sr. Ademar.

O mais grave, porém, foi o atentado cometido contra a Federação de Mulheres de São Paulo, que teve sua sede invadida pela polícia, interditada e proibida de realizar o ato público em homenagem ao 8 de Março.

Tais violências foram cometidas no Brasil no momento atual, quando há mais de 40 anos tem sido comemorado em todo o mundo o dia dedicado às mulheres. Este ano esta data está sendo comemorada festivamente sob o patrocínio da Federação Democrática Internacional de Mulheres, entidade que congrega 80 milhões de mulheres de todo o mundo ardorosas defensoras da paz mundial.

Ficam assim desmascaradas as torpes provocações policiais do Sr. Ademar.

Momento Feminino presta sua solidariedade às nossas valentes amigas paulistas que têm sabido defender com tanta coragem os interesses da mulher brasileira.

SOLIDARIEDADE DAS MULHERES CARIOCAS

Por ocasião do movimento grevista da Central, várias organizações prestaram seu apoio material àquelas famílias.

A UNIÃO FEMININA DE SÃO CRISTÓVÃO visitou as operárias da Fábrica Mavilis, obtendo cerca de mil cruzeiros.

A ASSOCIAÇÃO DAS DONAS DE CASA DE IRAJA também obteve donativos das operárias da Standard como também a LIGA FEMININA DE BONSUCESSO.

Todo o produto desse trabalho de solidariedade foi entregue na redação da "IMPRESA POPULAR".

Melhor fez a ASSOCIAÇÃO DAS DONAS DE CASA DE IRAJA, que visitou grande número de senhoras de ferroviários em Belford Roxo, levando a elas seu carinho e solidariedade na luta de seus maridos pelo Abono de Natal e convidando-as a fazer parte da Associação que defende os interesses das donas de casa do bairro.

RACIONAMENTO DA ENERGIA ELÉTRICA

A União Feminina de Pedro Ernesto - Ramos, fez correr entre a população do bairro um memorial contra o racionamento de energia elétrica, obtendo 300 assinaturas. Este memorial foi entregue na Câmara Municipal aos vereadores Breno da Silveira e Bartlett James.

A Liga Feminina de Bonsucesso distribuiu 900 manifestos no bairro contra o racionamento de energia elétrica.

TODA SOLIDARIEDADE ÀS MULHERES DE SÃO PAULO

A MÃE E O FILHO - Charles Louis Philippe



... nasceu um dia, ver-
me e enxada em desordem
pedaço de céus. E' algu-
ma coisa parecida com um novo
móvel que se traz para casa, do
qual é preciso cuidar e a que é
preciso polir até que ele tome
um ar familiar. E' principalmen-
te alguma coisa de parecido com
um pequenino animal sem educa-
ção que não sabe usar convenien-
temente os pés, as mãos, os or-

gãos de seu corpo. Papai
observa atentamente, cuida
do pequeno objeto porque um dia
sua imagem se gravará em vossa
memória e é preciso que a vida
dele seja parecida com a vossa vi-
da; cuidai muito do pequenino
animal porque é preciso que um
dia ele saiba andar e se compor-
tar como um grande homem civi-
lizado.

... Um pouco mais tarde as
crianças aprendem a sorrir. Sor-
rir é ter alegria, ter alegria é já
preparar o prazer de viver. Para
que as crianças sorrissem, faz-se-
lhes cócegas no queixo, agita sua
carnezinha tenra, olhai-as dentro
dos olhos, mexei com suas mãos,
procurai sílabas engraçadas a fim
de fazê-las ver aquilo que elas
amam: coisas brilhantes que são
os olhos, coisas ágeis que são as
mãos, deixai-as ouvir pequeninos
sons que sem nada significar vão
diretos ao seu cérebro. Elas aca-
bam conquistando um sorriso
largo, sem restrições, parecido
com uma ação minúscula, a qual
dedicam todas as suas forças.

... um dia começa a dizer pa-
lavras das quais não tinha o há-
bito, e porque ela costuma seguir
sua mãe, vem a repetir, se bem
que bem desengonçadamente, be-
las palavras difíceis. Está claro
que ela lhe ensinou a dizer pri-
meiro "Mamãe". E' mais difícil
do que se pensa porque é preci-
so fazê-la compreender que ha-
ve uma associação entre a pessoa e
a palavra pronunciada. E depois
é preciso corrigir sua pronúncia,
de início muito ridícula.

... Quando eu tinha dois anos,
mamãe, tu me parecias forte como
uma força de Deus, bela como
as espécies de belezas na-
turais, doce e clara como água
corrente. Eras para mim a mais
completa representação do mun-
do. Eu te vejo e te sinto. Pareces
com a terra fértil e calma que
cerca nossa casa, — colinas e va-
les, com campos e prados verde-
jantes. Tomas teu filho ao colo e
o acaricias, és tão doce e és tão
boa como quando um homem,
num domingo de verão, se deita
à sombra de um carvalho. Pa-
ra mim é impossível imaginar o

mundo sem ti. Es o céu que se
estende por cima de nossas cabe-
ças, irmão azul do campo.

sasa que não vê além de seu lar,
com os teus lábios de mãe, mo-
vedicos e doces. Vejo tuas faces
onde meus beijos se acomodam.

... Eu tinha cinco anos quan-
do minha mãe me mandou à es-
cola.

Mamãe é uma mulher sábia e
crianças devem ir à escola. Há
ensinamentos entre os homens
que precisamos conhecer, como a
escrita, a leitura, saber viver em
companhia de outras crianças, e
tudo isso é necessário para har-
monizar um cérebro, que concebe
com um coração, que compreende.
Mamãe sabe de todas as ne-
cessidades. A vida é formada pe-
los trabalhos do comércio e da in-
dústria, que ocupam os homens e
fazem com que eles participem
de um todo harmonioso. Mamãe
assim cre muito ingenuamente,
em seu cérebro de mulher sim-
ples, e manda-me à escola sem
frases porque realize uma ação
indispensável como beber e com-
er

... Lembrarei toda minha vi-
da o dia em que fiz vinte anos
centado em meu quarto, a noite
caía sobre o jardim, jogando na
pássaros, e o céu tornava-se ca-
rinhos, como uma alma sofredo-
ra... Mamãe tirava água, e gem-
lam as cordas do balde no po-
ço... foi nesse momento que senti
chegar os meus vinte anos.
Por que? Não sou um doente que
receba comunicações maravilho-
sas. Mas o poço girava como uma
alma de ferro que fosse atacada
ao crepúsculo e seus gritos provo-
cavam os meus. Parecia que ha-
via algum perigo no mundo. Senti
chegar meus vinte anos no
fundo do coração friorento, e li-
quel triste porque eles não eram
aquilo que eu desejava...

... Mamãe, foi com os meus
doze anos que comecei a te com-
preender. Eu te compreendi como
compreendi nossa cidadezinha e
nossa casa, isto é, com muitas
idéias interessantes mas também
com algumas idéias independen-
tes. Foi aos doze anos que com-
mecei a te ver.

Mamãe, como tenho doze anos
e começo a te compreender, te
distingo das outras mães como dis-
tingo minha casa de outras ca-
sas.

... E eu te vejo, mamãe. Eu
te vejo com tua testa larga de
mulher boa que possui certas
idéias, com teus olhos de dona de

... E este livro, mamãe... ao
carregá-lo, pensei; e só houvera
mamãe, neste livro. E' porque na-
quele momento eu só lembrava
os instantes felizes: ora eu sofri
muito. E' a vida que se levanta
entre os filhos e as mães, e que os
separa. Mas nós as mães sem-
pre, e se estamos tristes, algumas
vezes, é quando a vida nos im-
pede de pensar em nossas mães.
Tu, mãe, porás teus olhos para
ler estas frases. Desfolharás sí-
labas por sílabas, dizendo: — E'
um livro grosso, chelo de pala-
vras.

Pois bem, mamãe, cada uma
dessas palavras é tua. Contei mi-
nha vida de filho. Agora ganho
3 francos e 75 por dia, e é minha
vida de homem que começa.



JORNADA DA PAZ ANA MONTENEGRO

PARA O DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Ei-las que passam, numa manhã de março.
Vêm de outras terras, além dos montes, além dos mares.
Trazem o pó das estradas galegas, nas mantilhas em dobras.
Trazem nos olhos a neblina da saudade, em lágrimas desfeita
São viúvas de heróis e mães de guerrilheiros.
Misturadas as que têm filhos em greve, nos portos franceses.
E as que vêm do Viet-Nam, das terras de Ho-Chi-Minh.
Sobre as cabeças doiradas trazem flores de neves, nos Mon-
[tes Urais colhidos.

Nas mãos, as rosas vermelhas dos jardins de Stalingrado.
Vêm, também, dos hairros negros, de terror, dos linchamentos.
Vêm das colheitas de arroz, das margens do Rio Amarelo.
Trazem, nos olhos, nos lábios, sorrisos de juventude — os sor-
[risos de Varsóvia.

Ei-las que passam, numa manhã de março.
Fugindo dos salários de fome das fazendas e do chicote do
[senhor de engenho.

Tangidas pela seca, ao rufar do tambor de desespero.
Marcadas pela febre que aniquila e mata.
[s margens do irmão do Amazonas, do rio São Francisco.
Gritando a dor da terra abandonada, à beira dos caminhos.
São as que entendem e malsinar a traição solerte dos que
[desejam vender as jóias do Brasil, para enfeitar
[as garras do imperialismo.

A traição dos que receberão trinta dinheiros, para arrancar
[dos céus o Cruzeiro do Sul
São filhas dos heróis de Dois de Julho, irmãs do poeta Castro
[Alves

Ei-las que passam numa manhã de março.
Caminhando, há quarenta anos, através dos continentes, vin
[das de outras jornadas.
Canções de ninar nos lábios, nas mãos bandeiras de PAZ.

GRAFOLOGIA

A letra revela a pessoa

GILDA

ALICE SILVA (Rio) — Você
é bem humorada e confiante,
embora reconheça e deplora as
injustiças e as dificuldades que
tem sofrido na vida. E' muito
ativa, sincera e disposta. Mas,
também, sabe ser malcriada!...
Afetiva e ciumenta, para defen-
der sua felicidade é capaz de
grandes cometimentos. Não é su-
persticiosa nem mística e tem
uma grande vontade de progre-
dir intelectualmente.

SACHA (Rio) — Agradeço
a sugestão que, afinal, é bem in-
teressante. Mas isso tem sido
sempre o nosso objetivo, nes-
sa seção. Se tiver acompanhado
sempre o nosso trabalho, há de

ter notado que procuramos aqui
mesmo combater toda futilidade,
todo pleguismo e todas as tolices
que antolham a inteligência fe-
minina. Agora, vejamos a sua
"alma". Você é desenvolta e
positiva, embora bem educada e
muito elegante moralmente.
Tem sensibilidade artística e ten-
dência intelectual notável. E'
muito ativa, sagaz e curiosa.
Sensata, mas romântica em ex-
cesso.

NANCY (São Paulo) — Sua
sugestão é ótima e será devida-
mente apreciada pela direção do
nosso jornal. Grata. Um estudo
grafológico se faz em qual-
quer manuscrito (sem pauta),
tanto faz que se não, feito
para tal fim. Sua letra revela

um temperamento calmo, sereno,
prudente. Raciocínio lento, mas
objetivo. Também uma pontinha
de vaidade e orgulho. Firmeza
de opinião. Senão estético. Sen-
sualidade e... egoísmo. Emo-
ção razoável. E também bon-
dade, ternura, sentimentalismo.

GINITA (Rio) — O traço ca-
racterístico de sua letra é a in-
dependência intelectual. Você é
uma mulher livre. Por mais es-
treitos que sejam os laços ou
peias que a retenham, aparente-
mente. Você é metódica tem es-
pírito de ordem ou rotina, pro-
gramando suas atividades com
perfeito senso. Mas é volúvel no
amor, fantasista, imaginosa, che-
gando mesmo à crueldade, com
frequência. Entretanto deve ter
uma inteligência esfusante que
atenue essas fraquezas, dando-
lhe um valor pessoal que se tra-
duzirá em atração irresistível.



GLADIFUL

- BOLOS ARTÍSTICOS
- DOCES e SALGADINHOS

ENCOMENDAS

Leciona-se

Residência: Av. N. S. de Copacabana, 1058
Apt.º 603 — Tel. 27-6661

AS MULHERES DE TODO O BRASIL LUTAM POR DIAS MELHORES!

Entrevista com a Dra. Arcelina Mochel Goto, secretária geral da Federação de Mulheres do Brasil



da família brasileira está afogada sob a pressão da carestia, as mulheres se levantam contra a miséria reinante e commandam as mais louváveis campanhas. Assim, em Fortaleza, saldas de forte reação policial ao pleitearem a baixa dos gêneros de primeira necessidade, sentimos que o movimento feminino tomou um impulso novo, congregando novas associadas para as organizações dos bairros, que dia a dia se impõem no conceito da população cearense.

A SITUAÇÃO DO POVO CEARENSE E' DE MISÉRIA E FOME

Vimos de perto o desprezo do governo pelo povo naquela capital nordestina, cujas crianças magrinhas perambulam pelas ruas, sem sequer o café da manhã. Mulheres precocemente envelhecidas, curvadas sobre as almofadas de renda ou o tear dos labirintos, para ganharem 8 a 10 cruzeiros por dia, enquanto só o quilo da carne consome todo esse miserável lucro. O Estado em déficit, o funcionalismo público com 4 meses de atraso, entregues aos agiotas, que já se constituem como uma verdadeira empresa de roubo contra o povo.

Cidade sem transporte, com os trilhos dos bondes arrancados para negociações desonestas. Fortaleza é bem um campo vasto das mais justas reivindicações. Por isso mesmo, as mulheres lutam. E com alegria, evidenciamos que a força feminina nessa capital é algo de sério, respeitado e, inclusive, temido pelo governo, que manda dispensar com força policial as campanhas que as mulheres levam a efeito.

De casa em casa, as associadas da "Federação das Mulheres do Ceará" recebem o apoio da família cearense. Num trabalho penoso, feito muitas vezes sob a influência do sol, a pé, em bairros longínquos, regressando ao escurecer, mas vão, levantando a ação, à frente das outras mulheres que ainda não tinham compreendido a necessidade de lutar decididamente contra as injustiças, contra a fome.

TAMBÉM NA BAHIA AS MULHERES SE ORGANIZAM NA LUTA

Na Bahia, são as mulheres mais pobres e mais analfabetas, que já dizem que não é preciso ser letrada, para lutar contra a miséria. Mulheres que moram dentro da lama, nos cortiços, nos

casarões seculares, sem conforto algum, unem-se e defendem a vida. Mulheres que vêm a procura do petróleo, à sua porta e que passam miséria, enganando o estômago com um bolinho de acarajé ou um prato de farinha seca com azeite de dendê. Essa e a realidade, em contraste com um pequeno grupo de famílias das fazendas de cacau, que vivem despejando dinheiro nas grandes capitais, à custa da exploração dos trabalhadores.

Por isso, a "Associação das Mulheres Bahianas" se volta para as mulheres do Pilar, do Corta Braço, do Caminho de Areia, e ganha prestígio entre todas as famílias da necessidade e do sofrimento.

EM VITÓRIA, A REPRESSÃO DO GOVERNO NÃO ABATE AS MULHERES

Em Vitória, onde, embarca o manganês, para os americanos, as famílias dos portuários, dos doqueros, e estivadores sofrem a pisada brutal do imperialismo. São as pobres lavadeiras com imensas trouxas de roupa, que ganham 60 a 80 cruzeiros por mês; são as pobres comerciárias com um salário de 240 a 360 cruzeiros mensais para todas as

despesas. São as crianças descalças e de cabeça descoberta ao meio dia, catando os restos de ferro velho jogados na estrada, para venderem aos donos da fábrica "Ferro Aço" a 40 centavos o quilo para entregarem à mamãe ou à vovó.

Espírito Santo é o berço das arcias monásticas, das terras férteis do café, mas onde o povo bebe o pior café, comprado a 24 cruzeiros o quilo. Uma carestia sem freios.

As mulheres levantam-se porém. Seu último movimento contra a carestia pôs o governo em pânico. Este pretendeu curvã-las sob a perseguição de um processo criminal. Elas ganharam e mais se uniram, numa vontade louca de vencerem a miséria.

A FEDERAÇÃO DE MULHERES DO BRASIL CONTA COM O APOIO DECIDIDO DAS ORGANIZAÇÕES FEMININAS DE TODO O PAÍS

Foi assim que nesses três Estados a visita da Federação de Mulheres do Brasil foi recebida com especial carinho. As Mulheres confiam na congregação de esforços e seu apoio à FMB é grande, certas de que a luta é uma só e seu efeito, será maior, à medida que a união se ampliar, em defesa da paz, que assegura conforto, tranquilidade, trabalho e justiça.

A FMB congratula-se com o movimento feminino nos Estados que acaba de visitar e, pelas impressões colhidas, está certa de que poderemos barrar a ação nefasta dos inimigos do nosso povo, que nos querem arrastar a maiores misérias, à mais negra carestia, a uma guerra injusta.

Tendo regressado de visita recente que fez ao norte do país, a fim de manter um encontro direto com as organizações femininas estaduais, a Dra. Arcelina Mochel, secretária geral da FMB concedeu a "MOMENTO FEMININO" a seguinte entrevista:

EXPERIÊNCIAS DO TRABALHO FEMININO NO CEARÁ, BAHIA E ESPIRITO SANTO

A Federação de Mulheres do Brasil sente-se orgulhosa em trazer experiências colhidas de sua visita aos movimentos femininos do Ceará, Bahia e Espírito Santo, onde as mulheres desenvolvem seus trabalhos com abnegação e coragem, na defesa dos seus direitos e pela preservação da paz.

Nesses estados, em que a vida



MARIA APARECIDA — A jovem heroína

O meu primeiro encontro com Maria Aparecida foi em S. Paulo, quando se realizou a Primeira Convenção Feminina Estadual. Como delegada da União Feminina de Vera Cruz, era admirável ver Maria Aparecida na sua simplicidade de jovem lutadora, levantar as reivindicações mais sentidas da mulher camponesa.

Jovem ainda, mas de um espírito de compreensão bastante elevado, deixando de lado todas as vaidades de menina-moça, para lutar ao lado dos partidários da Paz.

Há 4 meses ela se encontra afastada do convívio de seus parentes e amigos, presa arbitrariamente pela polícia do governador Ademar de Barros. A 21 de janeiro partia de S. Paulo uma caravana de mulheres, na qual também ingressei para uma visita de solidariedade a essa jovem lutadora.

Nessa ocasião, presa a caravana, tive oportunidade de ver o cubículo em que se encontra Maria Aparecida. Sem colchão, sem dependência sanitária, sem ao menos uma cadeira onde pudesse reestocar o seu frágil corpo doente.

Não tivemos a satisfação de abraçá-la, mas ouvimos a sua voz a nos dirigir palavras confortantes.

(Conclui na 8ª pag.)



Leitoras Escrevem



O DIRETOR DA CENTRAL NÃO DEU O ABONO!

«Como todos sabem, a lei que foi assinada pelo presidente, concedendo Abono de Natal a todos os operários, não passou de vã promessa. Todas as famílias de ferroviários acompanharam com vivo interesse o desenrolar dos acontecimentos durante as discussões dos deputados sobre o projeto de Abono. E quando ouvimos pelo rádio e lêmos nos jornais a notícia de nossa vitória, foi tal o nosso contentamento que não é possível descrever em palavras.

Milhares de castelos já haviam sido feitos de antemão. Era chegado o momento de realizá-los. O meu era possuir um rádio; alegria essa que jamais nos fôra possível desfrutar, devido à família grande que tenho, composta de 8 filhos, e à carestia da vida. Em milhares de lares havia necessidades mais prementes, como a de agasalhos e roupas para os filhos.

Este Abono tão esperado viria proporcionar alegria para milhares de pessoas. Mas qual não foi a nossa decepção quando o carro do pagador chegou trazendo o Abono só para os «Titulados». E os que mais necessidade tinham contentaram-se em vê-los receber risonhos.

Tamãha afronta excitou os ânimos dos operários, levando-os a uma greve pacífica, exigindo suas reivindicações. Esta durou 9 dias. O Coronel Dorival de Brito, Diretor da Central, não deu a menor satisfação a seus servidores. Apenas mandou soldados com me-

trahadoras para amedrontar o povo. Por fim, não se podia transitar na rua nem em frente à estação, que os soldados armados de fuzil intimavam a ir andando: que a greve era comunista e era expressamente proibido estacionar ali. As autoridades do lugar, impressionadas com o rumo que iam tomando as coisas, temendo pela segurança dos operários, resolveram interceder em seu favor junto ao Diretor da Central. Este empenhou sua palavra com as autoridades de que assim que os operários voltassem ao trabalho, o Abono seria pago sem restrições. Confiantes nessa promessa, que aliás não julgavam capaz de não ser cumprida, eles se renderam.

Dias após terem voltado ao trabalho, o Abono que receberam foi uma turma de inquisidores que prenderam os indefesos operários em quartos isolados e os crivaram de perguntas para dizerem quem eram os cabeças da greve. Muitos se mantiveram firmes, mas outros não resistiram e traíram os próprios companheiros.

Taboetas foram postas em todas as seções, proibindo qualquer comentário sobre a greve. Foi esse o resultado da greve.

Mas continuamos todos na luta e, juntos e organizados, havemos de conquistar nossos direitos e melhorar a situação de nossos filhos e de nossas famílias.

Queremos Abono para ter mais pão em nossos lares!

AS LAVADEIRAS DE ALTAIR EM GREVE POR AUMENTO!

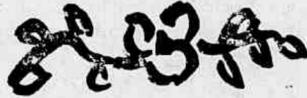
«Sou daqui de Altair, distrito

de Olímpia, lugar que aos poucos vai desaparecendo como cidade, pois que os imperialistas anglo-americanos despacham os nossos cablocos das terras, sendo as mesmas transformadas em pastos, para engorda de gado — cuja carne são os «lords» que comem, enquanto o nosso povo come o gado de fricira.

Dejejo dar um exemplo da luta que as mulheres desta localidade estão dando às mulheres do Brasil; de como unidas, obtivemos uma vitória.

Sou mãe de quatro crianças, meu marido é barbeiro e o pouco que ganha, mal dá para a despesa da família. Assim sendo, há tempo que venho ajudando no sustento da casa, lavando roupa para fora.

Somos ao todo, uma dúzia de lavadeiras, que lutam todas com enormes dificuldades. Os maridos percebendo salários de fome, os mantimentos cada vez mais caros... enfim, como você sabe, uma vida cheia de sacrifícios. Nós, como lavadeiras, também somos miseravelmente exploradas. As «donas» nos pagam a Cr\$ 3,00 a dúzia, para lavar a roupa. Como vê, é uma ninharia. Nós resolvemos nos unir e pedir Cr\$ 5,00 a dúzia. As «donas» não queriam. Nós fomos à greve. Lavávamos por 3, queríamos 5 cruzeiros. Assim ficamos uma semana. Até que as «donas» nos chamaram e resolveram nos pagar os 5, como queríamos. Estamos agora um pouco melhor. A luta, porém, continua. Vamos agora lutar contra o aumento das mercadorias». LUCIA FUZZETTI — ALTAIR



PARANÁ

AS MULHERES DO PARANÁ VENCEM O MANDADO DE SEGURANÇA

Há meses vimos acompanhando a luta travada pela vereadora Maria Olímpia Mochel, secretária geral da Federação de Mulheres do Paraná, em seu pedido de mandado de segurança contra as medidas arbitrárias do Chefe de Polícia de Curitiba, proibindo a realização de conferências nas associações femininas daquele Estado. Em várias ocasiões as mulheres paranaenses organizaram assembleias municipais e a sra. Maria Olímpia teve seus trabalhos privados por absurda proibição policial.

Atendendo ao apelo das associadas, impetrou enérgico mandado de segurança e, após meses de luta, sobrepondo-se às intrigas políticas, o Tribunal do Paraná decidiu, com o voto de Minerva sobre o empate de 4 a 4, a favor da requerente.

A Federação de Mulheres do Brasil, que conta em seu seio com a filiação da Federação de Mulheres do Paraná, congratula-se com a luta das paranaenses e reafirma sua solidariedade às suas filiadas, que deverão ver nessa vitória uma causa de que a força das mulheres unidas, é capaz de pôr por terra qualquer pretensão dos inimigos do movimento feminino organizado.



A BELEZA DE SEUS CABELOS

Por SALETE

Temos na moda atual dos cabelos bem curtos, enormes vantagens, pois podemos lavá-los e secá-los mais rapidamente e isso se torna ideal no verão. Mesmo assim, entretanto, devemos cuidá-los convenientemente, para que possamos tê-los sempre limpos, sedosos e macios. Sejam eles secos ou gordurosos, precisarão semanalmente de massagens no couro cabeludo, para ativamente da circulação do sangue.

Naturalmente, todas nós somos ocupadíssimas e por isso mesmo dispomos de pouco tempo. Que fazer então? Vamos aproveitar cinco minutos antes de dormir para dedicá-los ao tratamento dos nossos cabelos.

Comecemos por escová-los em todos os sentidos, ao longo dos fios, da raiz até às pontas. Se o cabelo é seco faça uma vez por semana, ou mesmo quinzenalmente, uma aplicação de óleo de ricino. E para que você possa dormir sem que o cabelo incomode, envolva-o com um lenço amplo ou toalha e deixe-o assim até o dia seguinte. Pela manhã então, lave a cabeça, de preferência com um "shampoo" de ovos, que poderá ser encontrado em qualquer casa do ramo.

Todavia, como esta seção do nosso jornal tem por princípio prescrever o máximo de economia no que se refere a produtos de beleza, cujos preços — como sabemos — estão quase sempre fora de nossas possibilidades, vamos sugerir às nossas amigas a substituição do "shampoo" de ovos por uma receita caseira. Misture, num pires, duas gemas com uma colher de rum. Aplique essa mistura ao cabelo, aproveitando a oportunidade para efetuar a massagem, com as pontas dos dedos, no couro cabeludo. Em seguida, lave a cabeça em água morna e sabão líquido. Seus cabelos ganharão, por essa forma, um brilho e maciez surpreendentes.

CONSELHOS DOMÉSTICOS

Para que os pentes fiquem bem limpos, convém mergulhá-los em água morna, à qual se tenha misturado um pouquinho de amoníaco. Depois de secos, ficarão como novos.

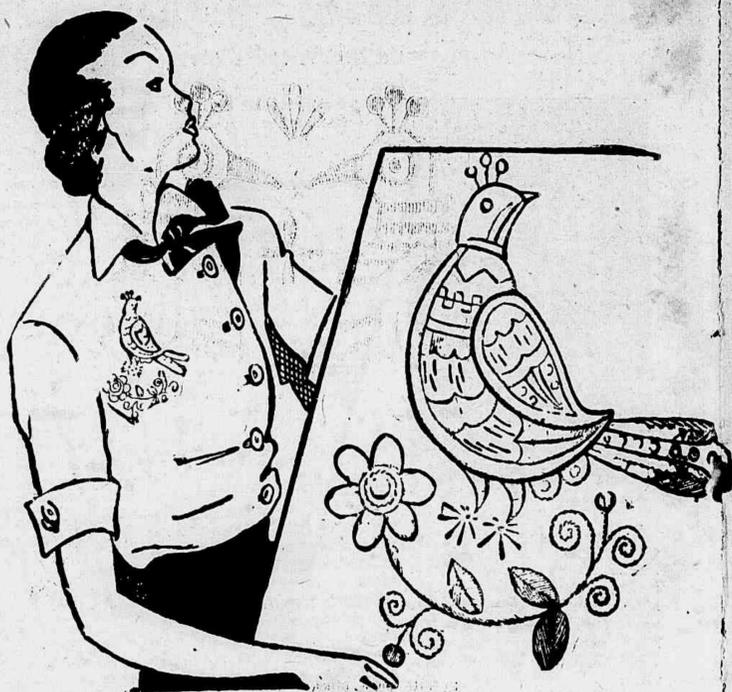
A bórra do café é excelente para limpar garrafas engorduradas, além de servir para adubar certas plantas.

Um pouco de água, à qual se tenha adicionado algumas gotas de amoníaco, é o melhor para tirar das roupas os vestígios da transpiração e o brilho devido ao uso intenso. O amoníaco não afeta as cores da fazenda.

Use amoníaco puro para remover as manchas de tinta do assoalho. Não deixe, no entanto, o amoníaco ficar muito tempo no local, para não corroer a madeira.



MODELOS



Motivo decorativo com a roupa



Enfeite para blusa e para bordados

Saias



Cozinha

Pratos Variados



Bota-se tudo junto para cozinhar com um pouco de água, depois passa-se na peneira, ficando em forma de um suco, junta-se a esse suco, queijo ralado. Mexendo bem, leva-se ligeiramente ao fogo, e joga-se esse molho nas almondegas, que já devem estar na travessa.

SABREMESAS LIGEIRAS E ECONÔMICAS

Agora que a uva nacional está tão barata, podemos fazer alguma coisa para a gulodice das nossas crianças.

Pegue num quilo de uvas pretas e tire o caldo todo, junte duas colheres das de sopa de açúcar e deixe ficar de molho por algum tempo no sagú (3 colheres das de sopa bem cheias de sagú) depois de algum tempo, leve ao fogo mexendo sempre, fervendo até engrossar. Retira do fogo, colo-



MUQUECA DE PEIXE A BAHIANA

Ingredientes: 1 quilo de peixe, 1 tomate, 2 pimentões, pimenta malagueta, cebola, alho, cebolinha, coentro, limão, 1 côco dos grandes (não sendo possível o côco, pode ser usada uma garrafinha de leite Segiri), que dê uma xícara das de chá, de leite, de côco.

Modo de preparar: limpe o peixe e corte em postas não muito finas, depois deixe ficar por algum tempo no suco de limão, sal e alho socado. Faça o refogado, com azeite doce ou mesmo (Ruby, Saúde ou Lyrio). Refogue com o azeite doce, os pimentões cortadinhos, a pimenta socada, alho, cebola, cebolinha, coentro, quando começar a refogar, jogue o peixe dentro da panela e junte o tomate, tampe a panela para abafar, quando principiar a ferver ponha uma xícara de água e espere que ferva mais um pouquinho, aí junte a xícara do leite de côco e sacuda a panela para não pegar no fundo. Quando o peixe já estiver cozido, derrame o azeite-de-dendê, deixe dar só uma fervura e retire do fogo. Cuidado para não deixar cozinhar de mais. Sirva com arroz.

que em uma forma, e deixe gelar; se você tiver geladeira elétrica melhor, caso contrário, bote a forma dentro de um panela com gelo picado. Quando estiver bem durinho passe uma faca em redor para desgrudar e vire num prato.

MISCELANEA DE FRUTAS

1 pacote de gelatina Royal, "sabor de cereja, morango ou framboesa". Uma xícara de água fervendo para dissolver o pacote de gelatina. 1 xícara e meia de água fria, uma xícara de frutas picadas, uma colher das de sopa de açúcar.

Modo de preparar: depois da gelatina dissolvida na água fervendo, adicione a xícara e meia de água fria, junte o açúcar e bote as frutas picadas. As frutas são: pedaços de laranja, abacaxi, uva, maçã etc. Depois de



ALMONDEGAS A ITALIANA

Ingredientes: carne (qualquer peso de carne) salsa, cebola, alho, 1 tomate, sal, pimenta do reino, 2 ovos, farinha de rosca e pão torrado.

Modo de preparar: Passa-se a carne na máquina, com algumas rodela de cebola e um dente de alho, depois refoga-se, botando na panela cebola, sal, gordura salsa, pimenta do reino socada, 1 tomate e o alho, mexendo bem. Junta-se o pão torrado já cortado e que já esteve de molho na água, deixando refogar bem. Deita-se um pouco de água para não queimar, deixando cozinhar bem. Depois retira-se do fogo e faz-se as bolinhas passando no ovo batido e passa-se na farinha de rosca, fritando em gordura quente.

MOLHO PARA AS ALMONDEGAS

4 ou 5 tomates, algumas rodela de cebola e salsa.

tudo muito bem misturado, coloque dentro de uma forma, de preferência de alumínio. Se você tem eladeira elétrica é melhor caso contrário, coloque a forma dentro de uma panela com gelo picado e deixe gelar bem até endurecer a gelatina. Depois sirva num prato de vidro e enfeite com rodela de abacaxi partidos em duas e adicione 250 grs. de creme de chantilly bem batido com uma colher de sopa de açúcar.



Nossos Garçolos



Maria Lúcia Massutti e Maria Célia Massutti — Araraquara — São Paulo



Cledivalda Alves Franca, Belo Horizonte — Minas



Lenine Soares — Vitória — Espírito Santo



Madaleier, Erenina, Eunice, Adélio, Isabel e Daniel — Natal — R. G. do Norte



Erenira Batista Natal — R. G. do Norte

CRIANÇAS SENSÍVEIS

PROFILAXIA E TRATAMENTO

DRA. ELINE MOCHEL MATTOS

Os meios mais importantes para melhorar e mesmo afastar distúrbios mais sérios em crianças dotadas de maior sensibilidade nervosa, são principalmente: uma educação apropriada e um ambiente sadio. Neste último caso, então, é lamentável constatarmos, que, com raríssimas exceções, os pais, não procuram melhorar o meio-ambiente em que vivem as crianças, isto é, o lar, que passa muitas vezes a ser um fator de agravamento desse estado de maior sensibilidade de que é portadora a criança nervosa. A calma, a persistência, são qualidades indispensáveis aos que lidam com elas, que têm sempre necessidade de bons exemplos. A convivência dessas crianças com outras de sistema nervoso sadio atua, às vezes como verdadeiro remédio.

O colégio é outro fator poderoso de ajuda nesses casos. Deve-se, entretanto, evitar classes superlotadas.

— o —

Em relação ao tratamento, temos que considerar que cada criança nervosa é um caso. Os bons resultados no tratamento estão em relação com o grau de confiança que o médico poderá conquistar, tanto da criança como dos pais. Na sua maioria esses casos exigem uma experiência e conhecimentos dos problemas sociais, das relações entre o homem e a sociedade e seus consequentes traumatismos.

A alimentação merece cuidados. Deve ser abundante em legumes e frutas, e parca em leite, carne e ovos. Combater o uso de bebidas alcoólicas, do fumo, muito frequente nos escolares mais crescidos.

Estas crianças devem dormir sempre a hora regular. Em muitos casos a ginástica é recomendável e naqueles casos mais graves há necessidade de períodos de repouso, afastamento do colégio, banho de mar, mudanças, enfim, do ambiente.

Quanto aos medicamentos, eles são mais de natureza psicológica. Entretanto pode-se usar o cálcio, os arsenicais leves e os preparados de fósforo.

Um tratamento muito usado também é o sugestivo. O médico precisa, sobretudo, firmar sua personalidade e ganhar inteira confiança da família para poder, com certo jeito impedir que a doença da criança seja o assunto permanente dos parentes, para conseguir que não se lhe castigue, que haja regularidade na alimentação, no dormir; e que a criança tenha confiança em si mesma. Enfim a ela procurar levar um pouco de alegria e de felicidade.



MARIA APARECIDA

(Conclusão da 5.ª pág.)

doras. Seus amigos de cárcere: um caderno de desenho e um pintinho de criação, onde passa os dias esperando pela sua liberdade confiante na solidariedade das mulheres.

O sacrifício dessa jovem, que muito cedo compreendeu a sua luta e dedicou os seus melhores dias em prol do povo, será para nós mulheres uma bandeira de luta desfraldada, o caminho certo e o exemplo que temos a seguir na luta pela Paz.

Caetana Martini — Sorocaba



PARAIBA

Realizou-se no dia 12 do corrente com grande acolhida popular a instalação da "ASSOCIAÇÃO DAS DONAS DE CASA DE JOAO PESSOA" entidade esta que vem gosando do prestígio da população pessoense, dadas as suas lutas reivindicatórias e pelos direitos da mulher.

Nesse dia foi empossada a sua 1.ª Diretoria. Foi presidente de honra da sessão solene o sr. João Cabral Batista, Vereador Popular, em João Pessoa, que fez um brilhante discurso, saudando a Associação, em defesa da Paz e pelos direitos da mulher.

Do programa de festa constaram diversas brincadeiras, sendo encerrada com um animado baile.

ANIVERSARIOS

MARÇO

4 — D. Quitéria Ivo dos Santos, associada da União Feminina de Pedro-Ernesto — Ramos.

4 — Completou 6 anos a menina Iracema, filhinha do casal Otávio e Lúcia Rego, moradores na Urca.

10 — Completou 4 anos o garotinho Rivaldávila, filho de D. Lourdes Correia, moradora em Copacabana.

14 — Completou 5 anos a garotinha Estela, residente em Laranjeiras.

30 — Completará 2 anos o lindinho menino Carlos Alberto, filho de nossos amigos de Engenho de Dentro.

CASAMENTO



Realizou-se a 7 de janeiro de 1950 o enlace matrimonial de Maria Alice Pereira com Cosmo Pereira, em Fortaleza, Ceará. Maria Alice é associada da União de Maruplana e leitora de MOMENTO FEMININO. Foi operária da Fábrica Santa Cecília e fez parte da comissão de greve, sendo por isso despedida. Cosmo Pereira, após o casamento, foi também despedido, como represália dos

patrões reacionários. Nossos parabéns aos nossos jovens amigos e nossos melhores votos de um futuro feliz, livre de ameaças e num mundo de paz.

BATIZADO



Acaba de receber na pia batismal o nome de Zélia, uma interessante garota filha do sr. José de Sá Medeiros, funcionário da R. V. C., e de sua esposa D. Ana Lima de Sá Medeiros. O nome de Zélia foi escolhido pelos pais da garota, como uma homenagem à heroína Zélia Magalhães, covardemente assassinada pela polícia carioca quando se batia pela defesa das liberdades democráticas.

HOMENAGEM

MOMENTO FEMININO presta neste número homenagem à figura de Eugênia Alvaro Moreyra, cujo aniversário de nascimento transcorre a 6 do corrente. A atuação de Eugênia como mulher de vanguarda, sempre à frente das grandes lutas pela emancipação da mulher e pelas liberdades democráticas, é um grande exemplo para todas nós que lutamos hoje por dias melhores para nossos filhos, num mundo de paz.

CONCURSO DE MARÇO

GRATIS!

Quer ganhar um VIDRO DE PERFUME?

Arranje 10 assinaturas e envie para nossa redação.

1 ano	— 48 n.ºs	Cr\$ 40,00
6 meses	— 24 "	Cr\$ 22,00
3 "	— 12 "	Cr\$ 12,00

Peço uma assinatura de MOMENTO FEMININO para

Nome

Endereço

Cidade

Estado

Assinatura de meses.

Meu nome

CINEMA

"ESTRELA DA MANHÃ"
 História de Jorge Amado — Fotografia de Rui Santos

"Tão forte quanto o mar, mais forte e poderoso que o temporal, que as enfermidades, que a própria desesperança, é povo unido".

"ESTRELA DA MANHÃ" é a história de como os pescadores se uniram para vencer a epidemia de malária, e de como o amor de Lúcia e Sérgio floresceu entre a dor e a luta, dentro do cenário do mar de palmeiras e gaiotas.

JORGE AMADO

Sérgio é um médico jovem que, ao realizar uma operação bēbado, vê morrer o paciente. A SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA vai julgar o caso e proibi-lo de clinicar. Num gesto de desespero, Sérgio abandona tudo e parte para a Ilha dos Coqueiros, lugar de pescadores, onde nunca existiu médico, onde a malária faz cada ano milhares de vítimas. Aí conhece Tiú, mu-

lher jovem e bela que, iludida pelo amor fácil de um moço da cidade, cai na perdição. Vai morar com Antônio, o faroleiro, lá em cima, no farol. Conhece José, cuja mulher está para ter filho a qualquer momento, Manuel, o prometido de Lúcia, uma moça bonita, filha de pescador. Desde o primeiro momento, em que se vêem, Lúcia e Sérgio olham-se sempre, cada vez com

interesse maior. A presença de Sérgio na ilha começa a fazer sentir seus efeitos. Pri-

meiro, salva da morte a mulher e o filho de José. Depois, começa a atender a todos os doentes da ilha, manda buscar remédios e os distribui. Morre a mãe de Tiú. Sérgio conversa com o Padre Francisco e, pela primeira vez, conta a sua história. O padre consola-o, dizendo que ele está fazendo um bem enorme por aquela gente simples da ilha. O pai de Lúcia e Padre Chico procuram apressar o casamento de Lúcia com Manoel e marcam-no para o dia da festa de Nossa Senhora. Lúcia procura fugir a esse casamento e o amor que nascera entre ela e Sérgio aumenta sempre, até que este lhe promete que se casará com ela. Pouco depois, chega a notícia de que a SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA proibi Sérgio de clinicar. Ele se desespera.

Conta a Antônio, o faroleiro, toda a sua história. Depois, foge para a casa de Tiú. Chega o inverno e com ele a doença, a terrível malária. Os mosquitos voam sem cessar sobre a água

podre das pōças. Morre a mulher de José e vê-se a cena do enterro ao pôr do sol, uma das mais belas de todo o filme. Esse ano a doença virou epidemia. Aumenta o número de mortos e o padre Francisco vai em procura de Sérgio, como única solução para atenuar o mal. Sérgio volta para junto dos pescadores e vê que só é possível debelar a epidemia eliminando sua origem, aquela água estagnada, cheia de mosquitos. Convoca então todos os homens, todas as mulheres para, todos juntos, iniciarem o trabalho de construção de valas para fazer correr a água. Manda buscar remédio, quinino, e todos trabalham febrilmente. Até que, poucos dias depois, o mal é debelado. A água corre aos borbotões das valas recémabertas. O povo unido conseguiu resolver o seu problema. Manuel compreende o que aconteceu com Lúcia e Sérgio e afasta-se Lúcia e Sérgio entregam-se a seu amor. Termina o filme entre as gaiotas que voam sobre a praia.



ZÉLIA

Descança, querida Zélia
 Embora cruel teu destino
 Não perderemos de vista
 O teu cruel assassino

Dorme, Zélia querida
 Tua alma pura descança
 Choramos tua perda
 A nós cabe a vingança

Riremos satisfeitas
 Dos caprichos do destino
 Ao ver tombar por terra
 O teu cruel assassino

Viva a Paz, abaixo a guerra,
 Da Europa à América Latina,
 Viva nossas irmãs
 Da União Feminina

Itaperuna, Janeiro de 1950
 Virgula Duarte de Oliveira



Nelson Vaz, e João Pericles nos papéis de Padre Francisco e José



A difusão de "MOMENTO FEMININO" na Zona da Leopoldina

As União Femininas de Pedro Ernesto — Ramos, da Praça de Carmo — Penha e de Cordovil, realizaram um comando no Morro do Grotão, onde somente numa tarde venderam 69 EXEMPLARES do n. 64 de «Momento Feminino»

As amigas de «Momento Feminino», agrupadas nestas 3 entidades femininas, venderam 110 EXEMPLARES do n. 64 do nosso jornal.

Do n. 65 já venderam 70 e estão organizando um comando onde esperam vender mais 60 exemplares.

Nossos melhores agradecimentos e parabens por seu excelente trabalho.

Adiante, amigas! Difundamos nosso jornal com mais audácia, amor e entusiasmo!



Paulo Gracindo e A. Fregolente — nos papéis de Sérgio e Antônio

LUIZ WERNECK DE CASTRO

Advogado
 RUA DO CARMO, 49, 2.º ANDAR, SALA 7
 Diariamente das 12 às 13 e das 16 às 18 horas
 Fone 23-1064
 EXCETO AOS SÁBADOS



..... Doris Durant — na figura de Tiú

MOMENTO FEMININO

FEDERAÇÃO DE MULHERES DO BRASIL

A Federação de Mulheres do Brasil depois de uma reunião específica sobre a carestia, com a participação de delegadas e de alguns estudos, resolveu propor a todas as suas filiadas um "PLANO NACIONAL CONTRA A CARESTIA", devendo este plano ser adaptado às condições de cada Estado.

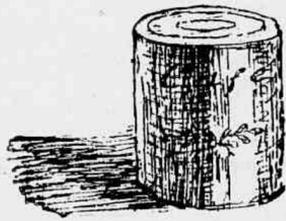


PLANO NACIONAL CONTRA A CARESTIA

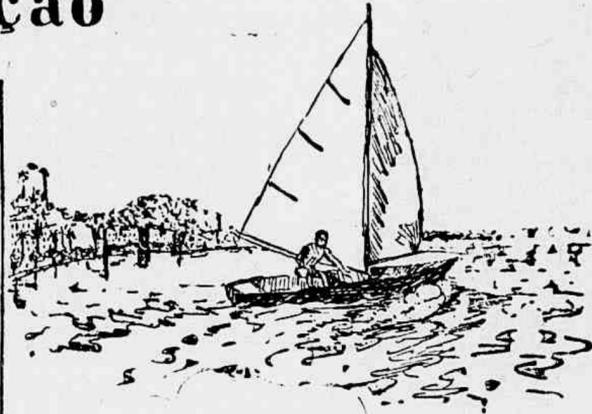
- 1 - Realização de Convenções femininas estaduais, específicas sobre o problema da carestia.
- 2 - Realização de debates, mesas redondas sobre o mesmo problema, nos municípios, distritos e bairros.
- 3 - Realizar em todos os Estados uma exposição pública contra a carestia, com gêneros, tabelas de preços comparativos, cartazes, etc.
- 4 - Concentrações de protestos contra a alta dos preços com memoriais descritivos, por ocasião da reabertura das Câmaras Municipais, no Ministério de Agricultura e secretarias estaduais de agricultura.
- 5 - Campanha sistemática pelo barateamento da Carne, leite e açúcar, podendo ser acrescentados outros gêneros em alguns Estados, onde o problema seja mais sentido.
- 6 - Realizar a "semana nacional contra a carestia" de 9 a 16 de março, com um plano vasto de propaganda.
- 7 - Utilizar a imprensa e o rádio para entrevistas, enquetes e debates contra a carestia.
- 8 - Levantar a campanha contra o racionamento da energia elétrica.
- 9 - Estudos e demonstrações da política errada dos Ministérios da Agricultura, Indústria e Comércio, Viação e Obras Públicas e Relações Exteriores, contra os interesses das donas de casa e do povo em geral, que também sofre as consequências da vida cara.
- 10 - Elaboração de folheto educativo sobre as causas da carestia.

Este plano deve ser realizado até o dia 8 de maio "DIA DAS MÃES"

3ª Lição



la...ta
lata



bo...te
bote

Para ler e copiar

Ba-ta o bo-lo Bata o bolo

Be-ba o lei-te Beba o leite

Recorte as sílabas do quadro abaixo e forme as seguintes palavras:

ta - la bo - ta la - te teu lei - te
te - la bô - to la - tiu ti - o au - to
to - lo ba - te tu ti - a au - la
lu - ta ba - teuta - tu ti - ti - o oi - to

ta	te	ti	to	tu	te	tu	ti	to
la	le	li	lo	lu	le	lo	lu	la
ba	be	bi	bo	bu	bo	ba	bô	be
au	oi	au	eu	a	o	ti	o	i

GREVE JUSTA — GREVE INJUSTA

NICE FIGUEIREDO

A mesma Constituição que reconhece o direito à greve (art. 158) como forma de defesa dos interesses de uma classe de trabalhadores, determina que o exercício desse direito, a maneira pela qual os trabalhadores poderão ir à greve, seja regulada por outra lei. Quer dizer, não reconhece a última Constituição o direito à greve de modo absoluto. Nem todo o trabalhador pode valer-se da greve, — o limite de sua ação está na lei que qualifica as atividades profissionais em FUNDAMENTAIS E ACESSÓRIAS. O trabalhador que pertencer a uma empresa que exerce atividades consideradas fundamentais pela lei, se participar da greve feita pelos colegas ou iniciadas por ele, incorre numa falta grave capaz de determinar a perda do emprego, porque esta greve é considerada injusta.



O que considera a lei como atividades fundamentais capazes de transformar o legítimo direito à greve em movimento ilegal e injusto?

Basta transcrever o art. 3.º do Decreto-lei n.º 9070:

— "São consideradas fundamentais para os fins desta lei, as atividades profissionais desempenhadas nos serviços de água, energia, fontes de energia, iluminação, gás, esgotos, comunicações, transportes, carga e descarga; nos estabelecimentos de venda de utilidades ou gêneros essenciais à vida das populações; nos colégios, escolas, bancos, farmácias, drogarias, hospitais e serviços funerários; nas indústrias básicas ou essenciais à defesa nacional".

Lendo esse vastíssimo artigo, resta perguntar: Onde será permitido fazer greve?

Para que a greve seja justa, isto é, não traga ao trabalhador consequências como o desemprego, a suspensão sem salários ou a responsabilidade criminal é necessário que se dê entre os trabalhadores das atividades classificadas como acessórias.

Quais são as atividades acessórias?

Não é difícil determiná-las. Excluindo todas as fundamentais do art. 3.º pouco resta.

A legitimidade ou ilegitimidade da greve, depende em princípio, do tipo de trabalho que executa o trabalhador.

AS MULHERES ORGANIZADAS REPUDIARAM O ESPÍÃO AMERICANO KENNAN

As mulheres brasileiras estiveram à altura das tradições democráticas, que nos legaram mulheres como Bárbara Hellodora, Maria Quitéria, Joana Angélica, Zélia Magalhães e tantas outras, por ocasião da estada nesta cidade dos embaixadores americanos. Deram o testemunho de sua participação na luta contra o colonialismo, no caso, o imperialismo americano personificado em mister Kennan, traficante de guerra.



Foi feita intensa propaganda pelas organizações femininas contra os objetivos escusos daquele hóspede indesejável.

Houve manifestações em todos os bairros e protesto através da imprensa.

Pessoalmente, compareceram as mulheres cariocas ao Itamarati, apoiando o encaminhamento do memorial apresentado pelo Centro de Petróleo contra a entrega de nossas riquezas naturais. Como o faz habitualmente em todas as manifestações populares e patrióticas, à polícia a serviço do Departamento de Estado Americano e dos "trusts" internacionais, praticou violências inomináveis, inclusive prendendo e espancando mulheres, que apesar disso continuam, firmemente, lutando pela segurança de seus filhos e contra a miséria organizada dos exploradores estrangeiros. Assim, enquanto algumas conseguiram resistir à prisão e outras eram libertadas em virtude de "Habeas-corpus", as organizações as mulheres e o povo do Distrito Federal intensificavam seus projetos contra os indesejáveis hóspedes e a tração aos princípios da soberania nacional.

Moças estudantes participaram dos enterros e passeatas levadas a efeito em todo o centro da cidade, no dia consagrado ao "desagravo nacional", 6 de março.

Preparam-se, assim, as mulheres do Brasil para defender a vida de seus filhos, tão de perto disso continuam, firmemente, lutando já ameaçadas.

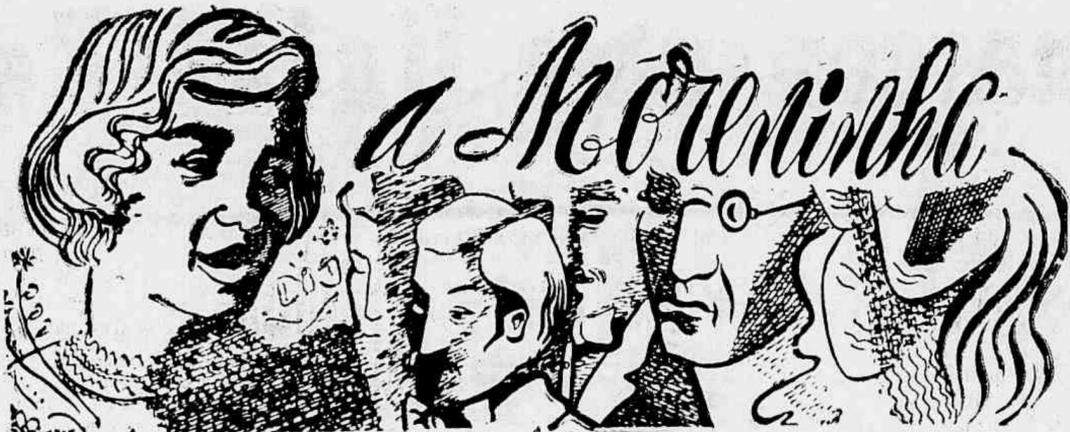
Doenças Nervosas e Mentais

Psicoterapia e Análise

DR. FRANCISCO DE SÁ PIRES

Professor de Clínica Psiquiátrica
RUA MÉXICO, 41, 9.º ANDAR, SALA 908
Diariamente

— Se a gra. d. Carolina o permitisse, eu continuaria falar-te já.
 — Por mim não seja... disse a menina erguendo-se.
 — Não, minha senhora, eu ouvirei mais tarde, acudiu Augusto, querendo retê-la.
 — Nada... não quero que o sr. Fabricio me olhe com maus olhos... Além de que, eu devo ir apressar o jantar, pois li no seu rosto que a conversação que teve com a sra. dona Violante, quando mais não desse, ao menos, produziu-lhe muito apetite... mesmo um apetite de... de...
 — Abade.
 — De estudante.
 E mal disse isto, a travessa moreninha correu para fora da sala.



Romance de J. M. MACEDO

Ilustração de FERNANDO P.

crever quatro cartas por semana... Só o talento que é preciso para inventar asneiras e mentiras dezesseis vezes por mês!... e depois, o Tobias...
 — Puxa-lhe as orelhas.
 — Como?... se ele é o filho de d. Joaninha, o alfaiate da casa, o S. Benedito da...
 — Não sei, meu amigo, arranja-te como puderes.
 — Lembra-te que foste a causa principal de tudo isso.
 — Quem, eu?... eu apenas te disse que não sabias o gosto que tinha o amor à moderna.
 — Pois bem, sai do meu elemento, fui experimentar a paixão romântica... aí a tens?... a tal paixãozinha me esgotou já a paciência, o juízo e o dinheiro. Não a quero mais.
 — Tu sempre foste um papampadão.
 — Sim, e há dois meses que não sei o que é o cheiro das Andas, meu Augustinho, ajuda-me!

— I V —
 FALTA DE CONDESCENDENCIA

Fabricio acabava de cometer um grande erro, que para ele seria de más consequências. Quem pede e quer ser servido, deve medir bem o tempo, o lugar e as circunstâncias que eram completamente desfavoráveis. Foi exigir que Augusto o ajudasse a forjar cruel cilada contra uma jovem de dezessete anos cujo delito foi ter sabido amar o ingrato com exagerado extremo. Ora, para conseguir semelhante torpeza, preciso seria que Fabricio aproveitasse um momento de loucura, um desses instantes de capricho e de delírio em que Augusto pensasse que ferir a fibra mais sensível e vibrante do coração da mulher, a fibra do amor, não era um crime, não era pelo menos louca e irreparável. E a vida e apenas perdoável e interessante divertimento de rapazes; e nessa hora não podia Augusto raciocinar tão indignamen-

te. Ainda quando não houvesse nele muita generosidade, o poderoso magnetismo de vinte olhos belos como o planeta, da beleza virgem ainda, de um anjo, enfim porque é símbolo de um anjo a virgindade de uma jovem bela.
 Mas Fabricio olvidou tudo e mal, sem dúvida, terá de sair de seu empenho com tantas contrariedades; o tempo não lhe é propício, porque Augusto começa a sentir todos os sintomas do apetite devorador. Ora, um rapaz, e principalmente um estudante com fome, aborrece-se de tudo e principalmente do que lhe cheira a maçada. O lugar não menos lhe era desfavorável, porque diante de um rancho de belas moças, quem poderá tramar e nutrir o sossêgo deles?... Então Augusto, que era dos tais que por semelhante povo, são como formiga por açúcar, macaco por banana, criança por companhia... e ele tinha razão! Por último as circunstâncias também contrariavam Fabricio, pois a sra. d. Violante havia tido o tempo de esgotar toda a elástica paciência

do pobre estudante, que não acharia nem mais uma só dose homeopática desse tão necessário conforativo para despendar com o novo macista.
 Fabricio tomou, pois, o braço de Augusto e ambos saíram da sala; este com vivos sinais de impaciência, o primeiro com ares de quem lá tratar importante negócio.
 A inocente d. Joaninha os acompanhou com os olhos e riuse brandamente encontrando os de Fabricio, que teve ainda bastante audácia para fingir um sorriso de gratidão.
 Eles se dirigiram ao gabinete do lado direito da sala, o qual fora destinado para os homens; e entretanto, fechou Fabricio a porta sobre si, para se achar em toda a liberdade. Enfim, estavam sós. Voltados um para o outro guardaram alguns momentos de silêncio. Foi Augusto que teve de rompê-lo.
 — Então, ficamos a jogar o siso?
 — Espero a tua resposta, disse Fabricio.
 — Ainda não me perguntas-te nada, respondeu o outro.
 — A minha carta?...
 — Eu a li, sim... tive a paciência de lê-la toda.
 — então?...
 — Então, o que, homem?...
 — Aquilo não tem resposta.
 — Ora, deixa-te disso; vamos mangar com a moça.
 — Tu estás doido, Fabricio?
 — Por tua culpa, Augusto.
 — Pois então cuidas que o amor de uma senhora deve ser a peteca com que se divertam dois estudantes?...
 Pelo contrário, o que eu quero é desgrudar-me do fatal contrabando.
 — Não! embora a pesar teu, deves respeitar e cultivar o nobre sentimento que te liga a d. Joaninha. Que se diria do teu procedimento, se depois de trazeres uma moça toda cheia de amor e fé na tua constância, por espaço de três meses, a desprezasses sem a menor aparência de razão, sem a mais pequenina desculpa?...
 — Então tu, com o teu sistema de...
 — Eu desangano! previno a todas que as minhas paixões têm apenas horas de vida, e tu, como os outros juras amor eterno.
 — Estou desconhecendo-te, Augusto. Sempre te achei com juízo e bom conceito e agora temo muito que os princípios de alienação mental! Explica-me, por quem és, que súbito acesso de moralidade e o que tanto te perturba.
 — Isso, Fabricio, chama-se inspiração dos bons costumes.
 — Bravo! bravo! foi muito bem respondido, mas, palavra de honra, que tenho dó de ti! Vejo que em matéria de natureza que tratamos estás tão atarado como eu em fazer soncos. Apesar de todo o teu romantismo que talvez, principalmente por culpa dele, não vês o que se passa a duas polegadas do nariz. Pois meu amigo, quero-te dizer: a

teoria do amor do nosso tempo aplaude e aconselha o meu procedimento; tu verás que eu estou na regra, porque as moças têm ultimamente tomado por... de todos os apaixonados extremos, temos afetos e gratos requiebros estes três infinitos de verbos: — iscar, pescar e casar. Ora, bem vês que, para contrabalançar tão parlamentares e viciosas disposições, nós, os rapazes, não podíamos deixar de inscrever por divisa em nossos escudos os infinitos destes três outros verbos — fingir, rir e fugir. Portanto, segue-se que estou encadernado nos axiomas da ciência.
 — Com efeito!... Não te supunha tão adiantado!
 — Pois que dúvida? Para viver-se vida boa e livre, é preciso andar com o olho aberto e o pé ligeiro. Então as tais sujeitinhas que com a felicidade e indústria com que a aranha prende a mosca na teia, são capazes de tecer de repente, com os olhares, sorrisos, palavrinhas doces, suspiros a tempos, mas deixas aproximando-se, zelos afetados e arrufos com sal e pimenta, uma armadilha tão emaranhada que se o papagaio é tófo e não voa logo, mete por força o pé no laço e adeus minhas encomendas, fica de gaiola para todo o resto de seus dias... E, portanto, meu Augusto deixa-te de insípidos escrúpulos e ajuda-me a sair dos apuros em que me vejo.
 — Torno a dizer-te que estás doido, Fabricio, pois que me acreditas capaz de servir de instrumento para um enredo... uma verdadeira traição. Então, que pensas?... Que requestaria d. Joaninha, não é assim?... Tu a deixavas, fingindo ciúmes, e depois com me livraria los apertos em que necessariamente tinha de ficar?...
 — Ora, isso não te custava cinco minutos de trabalho. Tu... inconstante por índole e por sistema.
 — Fabricio, deixa-te de asneiras; já que te meteste nisso, avante! Além de que, dona Joaninha é um paixão.
 — Oh! oh! oh!... uma desaxavida...
 — Que blasfêmia!
 — Além disso é impossível... não posso suportar o peso de es-

— Tu sempre foste um papampadão.
 — Sim, e há dois meses que não sei o que é o cheiro das Andas, meu Augustinho, ajuda-me!
 — Não posso e não quero.
 — Vê o que dizes!
 — Tenho dito.
 — Augusto.
 — Agora digo mais: não quero.
 — Olha que te há de ir prender!
 — Esta é melhor!... pretendes meter-me medo?...
 — Eu sou capaz de vingar-me.
 — Desafio-te a isso.
 — Desacredito-te na opinião das moças.
 — E' um meio de tornar-me objeto de suas atenções. Peço-te que o faças.
 — Descubro e analiso o teu sistema de iludir a todas.
 — Tornar-me-ás interessante a seus olhos.
 — Direi que és um bandido.
 — Melhor, elas farão por tornar-me constante.
 — Mostrarei que a tua moral a respeito do amor é a pior possível.
 — Otimo!... elas se esforçarão por fazê-la boa.
 — Hei de, nestes dois dias, atrapalhar-te continuamente.
 — Bravo!... não contava divertir-me tanto!
 — Então tu teimas no teu propósito?...
 — Pois, se é precisamente agora que estou vendo os bons resultados que ele me promete!
 — Portanto... estes dois dias, guerra!
 — Bravíssimo meu Fabricio... guerra!
 — Antecpo-te que o meu primeiro ataque terá lugar durante o jantar.
 — Oh! por milhares de razões, tomara eu que chegue a hora dele!...
 — Augusto, até o jantar!
 — Augusto, até o jantar!
 — Fabricio, até o jantar!
 Neste momento, Felipe abriu a porta do gabinete, e, dirigindo-se aos dois, disse:
 — Vamos jantar.
 (Continua no próximo número).

Nossa amiga D. Zuila IGNEZ

Zuila Pessoa deixou-nos. A morte arrancou-a do nosso convívio logo no começo do ano de 50. Zuila era uma criatura que



Zuila de Azevedo Pessoa — Natural de São Luiz, Estado do Maranhão — Nasceu a 8 de março de 1893 — Faleceu nesta Capital a 18 de janeiro de 1950

compreendia bem a hora que vivemos, a participação importante que a mulher deve ter neste século definitivo do bem estar do gênero humano. Sim, porque neste século os povos amantes da Paz, cuja palavra significa Fraternidade e Progresso, saberão impedir outra monstruosa guerra com que os canibais imperialistas anglo-americanos querem ensanguentar e dominar o mundo.
 A mulher do nosso tempo, sabe muito bem que o banditismo imperialista de guerra para guerra aperfeiçoa mais ainda os seus engenhos de morte. Na primeira grande guerra, em 1914-18, eram os bombardeios

por terra. Mas quanta desgraça causaram às populações da Europa!
 Na segunda, também "grande guerra", 1939-1945, já o aperfeiçoamento chegou a bomba atômica. Ai, já o morticínio foi muitíssimo maior, as crueldades inenarráveis, as tadas com os monstruosos campos de concentração.
 Se vier uma terceira, o que não se inventará de super-monstruoso, então?!... Nem é bom pensar. Por tudo isso, a mulher está alerta, está na vanguarda da luta pelo impedimento dessa maldição.
 Uma delas, era Zuila.
 Senhora que vivia dentro de todo o conforto, criatura que poderia ter empregado o seu tempo disponível, somente em uma vida fútil: cinemas, casinos, nifap etc., ela o empregava, isso sim, em reivindicações internacionais, começando na campanha pela anistia aos presos políticos, em 1945, de cujo movimento feminino nasceu o Comitê de Mulheres Pró-Democracia onde Zuila sempre se destacou com grande compreensão. Seguindo-se o movimento de ajuda ao panhol (ABAPE), também ao povo paraguaio, nos cor nas visitas aos jornais, protestando contra violências policiais, na ajuda de solidariedade aos políticos, nas Unões Femininas, enfim, em todo movimento político vanguarda da defesa das liberdades democráticas, aí estava Zuila.
 Nós, suas amigas de luta, lhe rendemos esta homenagem, e continuaremos seguindo o seu exemplo e o de muitas outras de nodas das defensoras da Paz e de bem estar de todos os povos.

— Não! embora a pesar teu, deves respeitar e cultivar o nobre sentimento que te liga a d. Joaninha. Que se diria do teu procedimento, se depois de trazeres uma moça toda cheia de amor e fé na tua constância, por espaço de três meses, a desprezasses sem a menor aparência de razão, sem a mais pequenina desculpa?...
 — Então tu, com o teu sistema de...
 — Eu desangano! previno a todas que as minhas paixões têm apenas horas de vida, e tu, como os outros juras amor eterno.
 — Estou desconhecendo-te, Augusto. Sempre te achei com juízo e bom conceito e agora temo muito que os princípios de alienação mental! Explica-me, por quem és, que súbito acesso de moralidade e o que tanto te perturba.
 — Isso, Fabricio, chama-se inspiração dos bons costumes.
 — Bravo! bravo! foi muito bem respondido, mas, palavra de honra, que tenho dó de ti! Vejo que em matéria de natureza que tratamos estás tão atarado como eu em fazer soncos. Apesar de todo o teu romantismo que talvez, principalmente por culpa dele, não vês o que se passa a duas polegadas do nariz. Pois meu amigo, quero-te dizer: a

QUESTIONÁRIO ÀS LEITORAS

Gosta do nosso jornal?

Que seção prefere?

Que coisas lhe interessam sejam publicadas?

Quas as suas sugestões?

Nome ou pseudônimo Cidade

Profissão Residência

Assim nasceu uma União Feminina



Os porcos andam soltos pelas ruas, verdadeiros lamaçais

Aida Melo, vice-presidente e uma das fundadoras da Liga. Tem três filhos e quer uma vida melhor para eles

se vinte minutos em cada casa. O entusiasmo das mulheres, demonstrado nas três palestras contra a carestia de vida e pela paz, levou a Liga a realizar uma festa. O apurado na venda dos convites será destinado à aquisição de madeira para a construção de uma barracão-escola. Quanto ao material de educação, vão apelar para o Ministro da Educação.

Compareceram 162 pessoas à festa, na qual foi eleita a Rainha das Jovens Antigueiras de Bonsucesso. Irene Papi e Mary Emilie, representantes da A.F.D.F., falaram e foi cortado o Bolo da Paz. Estava vitoriosa a fundação da Liga.

Semanalmente mais de 20 mulheres de Bonsucesso e da Baixa do Sapateiro se reúnem, discutem, contam o dinheiro para ver quanto falta para a construção da escola e para os auxílios aos moradores mais necessitados, traçam seus planos de trabalho.

No momento, correm as casas com um memorial por uma bica d'água.

Em reunião foi eleita como patrona da Liga, a lutadora Zélia Magalhães.

A presidente, experiente nos trabalhos da Federação de Mulheres do Ceará, nos explicou:

— O nosso programa é lutar contra a miséria que é pior aqui

MATILDE

que no Ceará. É lutar contra a carestia de vida e contra a guerra. Nos despedimos, certas de que uma nova era de compreensão, lutas e esperanças surge para as mulheres do Distrito Federal.



Não há uma bica d'água. A água é apanhada na pedra, a meia hora de caminhada

A BAIXA DO SAPATEIRO é uma favela nascida dentro de um pântano. Aqui não há uma bica d'água sequer. Mesmo a água para beber é apanhada na pedra, a meia hora de caminhada com lama pelo meio da perna.

Não há vagas nas escolas e, como as condições de vida dos moradores são de grande miséria, as crianças crescem sem saber ler e escrever.

Ainda, devido à miséria e falta de assistência social às 700 pessoas que vivem atiradas no pântano, a tuberculose se propaga rapidamente.

Três mulheres, tendo como assistente uma associada da Associação Feminina do Distrito Federal, conversaram, discutiram muitas das suas dificuldades e pensaram em se unir a todas as mulheres. A união faz a força e assim, foi criada a «Liga Feminina de Bonsucesso Contra a Carestia de Vida». Donas de casa, lavadeiras, operárias, jovens, iniciaram o trabalho. Mais de 900 manifestos contra a carestia de vida e pela paz foram distribuídos. Na Favela do Morro do Capivari e da Praia de Inhaúma realizaram comandos, demorando



As crianças brincam em meio ao pântano sujeitas a todas as doenças, sem escolas

ORGANIZA-SE A MULHER CONTRA A CARESTIA DE VIDA